Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-076-6
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

2013

Artigos

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

A ARTE DE MESTRE VITALINO

Professor PDE: Maria Aparecida Camilo Martins Casini[1]

Professor Orientador: Sheilla P. Dias de Souza[2]

Resumo:
O presente artigo foi elaborado durante a realização do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), ofertado pela Secretaria de Estado da Educação do Governo do Estado do Paraná, com o objetivo principal de desenvolver subsídios teórico-práticos norteadores para o trabalho com a cultura popular na disciplina de arte, a partir das obras do Mestre Vitalino. O trabalho trata-se de um estudo de abordagem qualitativa de caráter descritivo, desenvolvido no decorrer de 05 (cinco) oficinas pedagógicas, com duração de 32 horas no período fevereiro a julho de 2014. O estudo foi realizado com os alunos do 9º Ano do Colégio Nestor Victor de Pérola – Paraná, envolvendo um total de 30 (trinta) alunos. Como estratégia de ação sugeriu-se um trabalho diversificado no sentido de contribuir para a formação dos alunos, em um trabalho dividido em cinco etapas. Como resultado verificou-se que a prática realizada foi importante para viabilizar a construção de espaços oportunos para a comunicação, contextualização, estabelecimento de vínculos, reflexões e novos saberes. O trabalho com Arte de Mestre Vitalino possibilitou trocas de experiências, contribuindo para a ampliação da capacidade dos alunos de relacionarem os conteúdos, construindo interpretações pessoais.

Palavras-chave: Cultura Popular; Arte; Mestre Vitalino.

1. Introdução

O presente artigo foi elaborado durante a realização do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), ofertado pela Secretaria de Estado da Educação do Governo do Estado do Paraná, com o objetivo principal de desenvolver subsídios teórico-práticos norteadores para o trabalho com a cultura popular na disciplina de arte, a partir das obras do Mestre Vitalino.

Como integrante da atividade social, a arte tem sofrido transformações e interações semelhantes às que decorrem na sociedade. As considerações acerca da presença da arte em uma dada cultura, sobre o papel do artista, sobre o produto artístico e a função social da arte não estão associadas apenas ao pensamento de uma parcela da sociedade ligada a esse assunto, desdobrando-se para outros territórios (BARBOSA, 2003).

Segundo as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná – DECs (2008), as aulas de Arte no contexto escolar precisam ser planejadas com rigor, envolver atividades de pesquisa e formas atrativas de ensinar e aprender, por meio da

---

[1] Professora PDE da Escola Pública do Estado do Paraná.
[2] Professora no curso de Artes Visuais da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

vivência da realidade histórica dos educandos.

Nas culturas populares existem formas de trabalho em arte que extrapolam o utilitário e instrumental na produção artística. Ao tratar da importância da cultura popular, Silva (2008) entende que esta oferece formas de aprendizagem e ensinamentos menos práticos e/ou instrumentais do que os disponibilizados comumente pelas escolas. Ao ser compreendida como um sistema de conhecimentos, com sentidos e significados particulares, a cultura popular contribui para o enriquecimento do currículo escolar em diferentes formas de compreensão e interpretação do real.

A reflexão sobre o trabalho com a disciplina de arte na escola deve incluir as experiências retiradas do contexto cotidiano. Com o propósito de promover a valorização da cultura popular no ensino de Arte na escola, neste artigo buscamos ressaltar pontos essenciais das obras de Mestre Vitalino, como prática contextualizada, por considerá-la uma fonte real de conhecimentos para o cotidiano dos alunos no Ensino Fundamental na disciplina de Arte.

Esperamos que, com os conhecimentos abordados e propostos para o ensino de artes, os alunos tenham a oportunidade de participar de estudos e vivências práticas sobre a cultura popular em sua diversidade nas diferentes realidades educacionais.

2 Aspectos da Cultura Popular

A cultura é um sistema de símbolos, significações, padrões e valores compartilhados, comunicados e auferidos em contextos sócio-históricos determinados (GEERTZ, 1989). Para o autor, as ideias, valores, atos e emoções humanas são produtos culturais, com sentidos e significados internalizados na ação e interação social entre os indivíduos, considerando implícitas as relações de poder e os conflitos diversos.

A cultura popular brasileira, por exemplo, “[...] é ampla e diversificada pela miscigenação que revela justamente a mistura das etnias e das culturas dos povos que constituíram a nossa identidade” (PARANÁ, 2006, p. 85). Por isso, o estudo da cultura implica antes na identificação e interpretação dos códigos e símbolos partilhados pelas pessoas, buscando os significados presentes nos modos de ver e sentir a vida. Daí a importância de compreender os modos de ser de indivíduos e

grupos diferenciados, também em meio a uma mesma cultura, já que as pessoas têm diferentes identidades, mas, sobretudo, devido à diversidade cultural presente no Brasil e em diversos países, graças a globalização.

Para Canclini (2007, p. 153), os espaços “[...] não são áreas delimitadas e homogêneas, mas espaços de interação em que as identidades e os sentimentos de pertencimento são formados com recursos materiais e simbólicos de origem local, nacional e transnacional” (CANCLINI, 2007, p. 153).

A cultura é entendida por Arantes (1988, p. 25), “[...] como “o ponto de partida usual do trabalho antropológico (....) é a observação direta de indivíduos se comportando face a outros indivíduos em relação à natureza”.

Ferreira (2004, p. 212), no conhecido Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, registra que a palavra cultura significa “[...] o conjunto de características humanas que não são inatas, e que se criam e se preservam ou aprimoram através da comunicação e cooperação entre indivíduos em sociedade”.

Sobre o significado da cultura popular, Arantes (1980) relata que os sentidos são heterogêneos e remetem a concepções diversas. “Um grande número de autores pensa a cultura popular como folclore, ou seja, um conjunto de objetos, práticas e concepções (sobretudo religiosas e estéticas) consideradas tradicionais” (ARANTES, 1980, p. 16). O autor entende que este entendimento precisa ser repensado no seu sentido mais profundo:

> Pensar a “cultura popular” como sinônimo de “tradição” é reafirmar constantemente a ideia de que a idade de ouro deu-se no passado. Em conseqüência disso, as sucessivas modificações por que necessariamente passaram esses objetos, concepções e práticas não podem ser compreendidas, senão como deturpadoras ou empobrecedoras. Aquilo que se considera como tendo vigência plena no passado só pode ser interpretado no presente como curiosidade (ARANTES, 1989, p. 17-18).

Afirma Canclini (1989) referindo-se à cultura popular, que este termo precisa ser desconstruído como possibilidade de reconstrução do conceito. O autor considera que essa reconstrução não pode acontecer somente nas disciplinas das Ciências Sociais, mas deve abarcar um trabalho interdisciplinar, uma vez que o termo popular insere-se no processo característico da modernidade, abrangendo as seguintes contradições: moderno-tradicional; culto-popular; hegemônico-subalterno.

Ao explorar essas contradições, Canclini (1989) entende que a história popular, sempre esteve ligada à história dos excluídos, que não possuem patrimônio ou por algum motivo não conseguem reconhecê-lo ou conservá-lo.

Para Canclini (1989), o popular é muito mais construção que preexistência. Entretanto, essa construção não pode ser entendida de forma fragmentada, pois assim estaria contribuindo para promover uma cisão que acabaria por condicionar as divisões interdisciplinares.

Por conseguinte, o parecer de desconstrução relativo ao termo popular, na concepção de Canclini (1989) abarca a necessidade de desconstruir conceitos científicos e políticos que fizeram emergir o popular como o folclore, as indústrias culturais e o populismo político.

Fressato (2013) afirma que:

> [...] não há cultura popular pura, ela se configura pela relação com a cultura e com as instituições e concepções dominantes, ou seja, a polarização cultural é enganosa, pois as classes dominadas estão em relação com as classes dominantes, partilhando um processo social em comum. A produção cultural é fruto dessa existência em comum, embora os benefícios e o controle sejam repartidos de forma desigual (FRESSATO, 2013, p. 11).

A concepção de cultura popular tem sido compreendida como uma invenção dos intelectuais, que buscam entender as tradições, com diferentes finalidades. A ideia de cultura popular tem sido construída e “[...] progressivamente lapidada pelos diferentes grupos intelectuais” (ORTIZ, 1992, p.6).

Ainda, segundo Ortiz (1992), a definição de cultura implica duas vertentes: a classista (em que os grupos populares são considerados como possuidores de uma cultura própria e distinta da elite esclarecida); e outra vertente que transcende o conceito de classe, na qual o popular é entendido como sinônimo de povo. Para o autor, a cultura popular é um componente necessário para a formação da identidade nacional, constituindo-se num elemento simbólico que “[...] permite aos intelectuais posicionarem-se frente à condição existencial expressa por uma nação” (ORTIZ, 1992, p. 07).

Também, para Cuche (1999), o significado de cultura popular tem significações conflitantes. Por isso, dada à polissemia dos termos “cultura” e

“popular”, não é fácil propor uma definição para o termo. O autor pontua que a cultura dominada, constrói e se reconstrói numa dada situação de dominação. Contudo, mesmo quando dominada é uma “cultura inteira”, com valores característicos que dão sentido à sua existência e promovem a construção da história das relações entre os grupos sociais e nas relações muitas vezes conflitivas com outras culturas.

Complementa Cuche (1999), que frente a uma hierarquia social numa dada sociedade, há também diferenças sociais relativas às especificidades da cultura do povo. Por sua vez, Canclini (1989) refere-se à necessidade de refletir sobre os termos relacionados à tradição e transformação, num processo capaz de integrar e não excluir. Para o autor, o termo tradição não implica em uma recusa à mudança, nem tampouco a modernização implica na exclusão das tradições. Por conseguinte, “[...] os grupos tradicionais não têm como destino ficar de fora da modernidade” (CANCLINI, 1989, p. 239).

Ao tratar da cultura brasileira e identidade nacional, Ortiz (1985) apresenta uma investigação sobre o processo no Brasil, exemplificando que as manifestações culturais no Brasil tendem a valorizar a arte popular de forma mais contundente, incluindo-a na construção da identidade nacional.

A respeito da arte popular brasileira, Mascelani (2002) afirma que:

> Apesar de fortemente enraizada na cultura e no modo de viver das pequenas comunidades nas quais tem origem, a arte popular exprime o ponto de vista de indivíduos cujas experiências de vida são únicas. Apresenta os principais temas da vida social e do imaginário - seja por meio da criação de seres fantásticos ou de simples cenas do cotidiano - numa linguagem em que o bom humor, a perspicácia e a determinação têm lugar de destaque. Talvez venha daí seu forte poder de comunicação, que ultrapassa as fronteiras de estilos de vida, situação sócio-econômica e visão de mundo, interessando a todos de maneira indistinta (MASCELANI, 2002, p. 01).

A arte popular brasileira abarca, entre outros elementos, costumes, religiões, objetos, rituais e festas que se revelam por dada comunidade, servindo-lhes de tema para o cotidiano, num processo complexo e dinâmico. “As obras são feitas em todas as regiões do Brasil, e seus autores utilizam os materiais que têm à mão, como barro ou madeira, e ainda outros, como areia, palha, contas, tecidos e penas de aves” (MASCELANI, 2002, p. 01). A autora considera que os diferentes estilos, as variadas

cores e os materiais presentes nas obras dos artistas populares revelam uma arte que a maioria das pessoas desconhece.

Para Arantes (1988, p. 53), a arte popular entendida como arte de um povo, comumente é “[...] caracterizada sempre pela negativa, por algum tipo de falta: ela é vista como desprovida de qualidade artística, como tentativa tosca e desajeitada de exprimir fatos triviais, é ingênua, retardatária”. Contudo, o conhecimento sobre essa produção implica em um saber mais aprofundado a respeito dos costumes no território brasileiro, constituindo-se num caminho propício para desencadear a imaginação/criatividade humana.

De acordo com Silva (2008), como um processo complexo, a memória de um povo não pode ser reduzida:

> [...] a um simples ato mental. Ela passa pela percepção dos nossos sentidos, como também pelos nossos sonhos e ilusões e pode incluir tudo, desde uma sensação mental altamente privada e espontânea, possivelmente muda, até uma cerimônia pública solenizada (SILVA, 2008, p. 2008).

Contudo, para o autor, os dados da experiência humana em seu cotidiano correspondem ao acúmulo de suas reservas, do conjunto de elementos vivenciados na sua trajetória histórica. A cultura popular, então, é construída pelas experiências vivenciadas pelos sujeitos tanto no social quanto político.

Gusmão (2008) aponta a necessidade de pensar a partir de uma compreensão de que nem tudo é cultural ou ideológico. Daí a importância de compreender os significados culturais e/ou ideológicos para entender as conexões e contradições existentes nas relações entre os indivíduos inseridos social e politicamente em uma dada sociedade, com a valorização da diferentes identidades. Complementa a autora que a identidade de cada grupo e as suas histórias pode ser complementar ou contraditória, já que:

> O fato exige pensar a produção do conhecimento como teoria e prática que orientam processos de intervenção cuja característica central é ser, sempre, social e política, porém historicamente determinada, o que exige um mergulho no que é particular e específico de nossa realidade, para com ela dizer do que é geral e universal no campo teórico (GUSMÃO, 2008, p. 78).

Assim, ao tratar do significado da cultura é preciso reconhecer os vários processos políticos e sociais que contribuíram para a origem dos conceitos presentes na heterogeneidade social e que culminaram para a construção da identidade dos indivíduos ou grupos, assim como dos processos decorrentes da complexidade existente nas sociedades de classes que se apresentam tão desiguais (GUSMÃO, 2008).

A abordagem da identidade sociocultural, segundo Jacks (1996) define a cultura como:

> [...] arena para confrontação das mais diversas “frentes culturais”, cada qual disputando o consentimento/aprovação e reconhecimento de sua identidade cultural por outras “frentes”. Em termos dos meios massivos, considera-os imprescindíveis para entender a cultura contemporânea, também no que concerne ao âmbito das culturas populares, justamente porque há um ponto em que estas se “tocam”com as indústrias culturais (JACKS, 1996, p. 46).

Assim, frente à dificuldade de definição do que é cultura popular, em razão da polissemia presente nos termos que tentam explicar o que é “cultura” ou “popular”, é possível pensar o termo cultura como algo que dá sentido à existência dos indivíduos ou grupos que com suas identidades singulares fazem história com culturas diferentes, já que os modos de ver e sentir dos indivíduos, mesmo diferentes podem manifestar-se na cultura de outros povos (JACKS, 1996).

Para Borges e Barreto (2010, p. 276): “As culturas populares são as culturas dos povos unidos pelos laços da memória que se concretizam em suas expressões rituais, religiosas e artísticas”.

Logo, pode-se dizer que as culturas populares decorrem da cultura de diferentes grupos político-sociais. Conforme propõe Ortiz (1992, p. 66-67), a cultura popular “[...] é o elemento simbólico que permite aos intelectuais tomar consciência e expressar a situação periférica que seus países vivenciam”.

Ainda, para o autor supracitado, não há uma cultura globalizada, mas uma cultura entendida como mundializada que na sua amplitude está ligada ao movimento globalizado da técnica e da economia como produtos históricos da relação entre as múltiplas identidades. Tudo aquilo que é novo se desfaz perante o

que é compreendido como antigo, mas que sem desaparecer no universo é constantemente redefinido nas diferentes histórias dos povos, e posteriormente, “[...] reinterpretadas num contexto global” (ORTIZ, 1992, p. 67).

De acordo com Borges e Barreto (2010, p. 211), “[...] as fronteiras entre quem são os outros e quem somos nós, que asseguravam as diferenças da nossa sociedade para as antes primitivas e agora primeiras, tornam-se fluidas e transitórias”.

Faz-se necessário pensar, que há muitos tipos de desigualdades elaboradas simbolicamente no mundo da cultura que são consideradas legítimas; e uma hierarquia de valores que interferem decisivamente na conduta dos homens, independentemente do espaço geográfico ocupado por eles. Daí o interesse de Ortiz (2006) em comentar sobre o universo de consumo, espaço entendido como aquele que referencia os estilos de vida dos indivíduos, posicionando-se como fonte de criação de heterogeneidade em escala mundial.

Nessa perspectiva Jacks (1996) comenta:

> A localização do consumo como parte integrante do ciclo de produção e da circulação dos bens torna mais visível os complexos mecanismos do consumo, os quais extrapolam a simples idéia de “compulsão consumista”. Entretanto, isto não dá poder ao consumidor, apenas organiza as razões, condições e cenários em que o consumo se produz, revelando o sentido que o constitui (JACKS, 1995, p. 46).

Para Ortiz (1992) e Canclini (1997), por exemplo, a cultura é entendida como produto histórico de relações políticas e sociais, que se faz no diálogo contínuo entre a cultura popular e a cultura hegemônica, assumindo, segundo os autores, modos contraditórios para serem avaliadas em seu conjunto, especialmente, frente à luta contínua travada pela cultura popular, que tem se colocado decididamente contra a ideologia dominante e o poder instituído nas sociedades.

É de Jacks (1995) a afirmação de que como indivíduos participantes de uma sociedade é preciso pensar sobre as questões que implicam na especificidade de cada grupo em particular e sair do imobilismo (particular), para buscar o geral presente na complexidade histórica das sociedades.

3 O Caminho Metodológico

A intervenção realizada a partir dos estudos deste trabalho consiste em uma abordagem qualitativa de caráter descritivo, desenvolvida no decorrer de 05 (cinco) oficinas pedagógicas, com duração de 32 horas no período fevereiro a julho de 2014. O estudo foi realizado com os alunos do 9º Ano do Colégio Nestor Victor de Pérola – Paraná, envolvendo um total de 30 (trinta) alunos.

A opção pelas oficinas pedagógicas fundamentou-se no estudo organizado por Candau(1999), ao considerá-las um recurso metodológico que valoriza a construção de conhecimentos de forma participativa, questionadora e, sobretudo, baseada na realidade de situações, fatos e histórias de vida.

Como estratégia de ação sugeriu-se um trabalho diversificado no sentido de contribuir para a formação dos alunos, em um trabalho dividido em cinco etapas, envolvendo a apresentação da proposta de implementação aos professores, funcionários, equipe pedagógica, direção do colégio e alunos.

As oficinas pedagógicas foram marcadas por atividades diversas objetivando valorizar a cultura popular no ensino de Arte na escola, com destaque nos pontos essenciais das obras do Mestre Vitalino. Para isso, foram trabalhados os conceitos de cultura e folclore, termo este que hoje vem sendo substituído pela expressão cultura popular. Na oportunidade, o termo foi trabalhado a partir de uma abordagem crítica, bem como as questões relativas à escultura na cultura popular e a produção de Mestre Vitalino.

Foram realizadas aulas expositivas, com a utilização de slides, leituras e pesquisas de textos disponíveis na internet no laboratório de informática da escola, debates, utilização de recursos audiovisuais, documentários, vídeos e registros fotográficos de uma viagem realizada pela pesquisadora no Alto do Moura na cidade de Caruaru-Pernambuco. Também foram feitas apresentações de ferramentas utilizadas na criação de peças feitas com argila e a criação de um mini-museu para apresentação à comunidade das peças confeccionadas em cerâmica pelos alunos. Ao final da intervenção solicitamos aos alunos a realização de relatos orais e produções escritas a respeito dos principais pontos abordados no decorrer das atividades desenvolvidas.

A avaliação foi contínua envolvendo todos os registros e participação dos alunos nas atividades propostas. A análise dos resultados e as considerações finais

foram realizadas com base na coleta das atividades desenvolvidas no decorrer do processo de implementação, nas trocas com o GTR e na produção final, nos apontamentos da docente pesquisadora e nos relatos dos estudantes que foram denominados Aluno 1, 2, 3 e sucessivamente.

4 Implementação na Escola

A primeira etapa teve início com a apresentação da proposta de implementação pedagógica na escola aos professores, funcionários, equipe pedagógica e direção do Colégio Estadual Nestor Victor, com o objetivo de desenvolver subsídios teórico-práticos norteadores para o trabalho com a cultura popular na disciplina de arte, a partir das obras do Mestre Vitalino. Vale salientar que o projeto foi muito bem aceito por todos.

Na segunda etapa foram discutidos os conceitos de cultura, cultura popular folclore, escultura na cultura popular e produção do mestre Vitalino. O conteúdo foi mediado inicialmente por meio de uma aula expositiva, com a utilização de *slides* desenvolvidos com a utilização do programa *Power Point* ou *BR OFFICE,* com imagens representativas sobre a temática abordada. Como aporte teórico, utilizamos os estudos propostos por Arantes (1980), Canclini (1988, 2007), Geertz (1989), entre outros.

Após as explicações foi realizada uma roda de conversa para debates, tendo como foco o entendimento dos alunos sobre cultura e o espaço na sociedade. Os alunos opinaram sobre a diversidade da cultura popular brasileira, com destaque no significado da cultura popular e folclore. Os alunos demonstraram envolvimento com o assunto, partilhando ideias e pensamentos, mostrando a afinidade com a temática. Isso foi constatado nos trabalhos escritos e, sobretudo, nos relatos.

> Eu entendi que a cultura é construída no decorrer da história de nossas vidas (Aluno 1). A nossa cultura é muito diferente uma das outras, é uma mistura de pensamentos, de ideias de vários povos, a cultura revela a identidade de um povo (Aluno 2).Em todo o mundo encontramos espaços para a cultura popular. O nosso Brasil é rico em diferentes culturas (Aluno 3 Há diferenças na relação entre folclore e cultura, porque eu entendi que folclore é uma espécie de cultura de origem popular, formado pelos costumes, pelas lendas e pelas tradições e festas populares que são transmitidos de geração em geração. Todos os povos possuem suas tradições, crendices e superstições, que se transmitem através de lendas,

> contos, provérbios e canções e a cultura popular é o conjunto de tudo, tendo a sua origem nas tradições, nos princípios, nos costumes, no modo de ser de um determinado povo (Aluno 5).

Foi possível observar o envolvimento dos alunos com a temática relativa à cultura popular, que no cotidiano escolar, segundo Osisnki (2002) tem sido desvalorizada. A autora ressalta que, no cotidiano das práticas escolares, as atividades desenvolvidas encontram-se restritas a festas, brincadeiras e atividades descontextualizadas que não auxiliam em reflexões que permitiriam a construção de conhecimentos significativos pelos alunos sobre a origem, necessidade e função da cultura popular, possibilitando a valorização e mesmo o desenvolvimento da identidade cultural.

As atividades desenvolvidas contribuíram para que os alunos se envolvessem com o conteúdo, participando de estudos e vivências práticas sobre a cultura popular em sua diversidade nas diferentes realidades. Na oportunidade buscamos demonstrar que, como integrante da atividade social, a arte tem sofrido as transformações e interações semelhantes às que decorrem na sociedade.

Com base nos estudos de Barbosa (2003) ressaltamos, dentre outros aspectos, que a presença da arte em uma dada cultura, o papel do artista, o produto artístico e a função social da arte não estão associadas apenas ao pensamento de uma parcela da sociedade ligada ao assunto, desdobrando-se para outros territórios.

A aula contou com uma roda de conversa para verificação dos conhecimentos prévios dos alunos acerca do trabalho de Mestre Vitalino. Em seguida, foram apresentadas revistas e reportagens e algumas fotografias com suas obras para dialogar sobre a vida do artista. Algumas questões foram levantadas para o debate: Quem já o conhecia? Quem já viu as suas obras pessoalmente ou por meio de fotos? O que essas obras querem transmitir?

Constatamos que os alunos ainda não tinham ouvido falar de Mestre Vitalino no contexto da arte, com total desconhecimento sobre suas obras. Contudo, apreciaram o diálogo, como mostram alguns relatos: - Nunca ouvi falar de mestre Vitalino, nem conheço suas obras (Aluno 5); - Eu não conhecia nenhuma obra, nem pessoalmente nem por fotos (Aluno 6); - Gostei muito de conhecer as obras de um artista tão importante (Aluno 7); - As aulas de Arte deveriam ser todas assim (Aluno 8).

Dessas considerações percebemos a necessidade de refletir sobre a importância da arte popular, considerando as particularidades e as contribuições das obras do Mestre Vitalino, que muito têm colaborado com a arte brasileira, ao produzir figuras de barro, com forte dramaticidade, tendo como temas cenas do cotidiano, ritos de passagem, enfim, da vida das pessoas e de diferentes culturas em seus desdobramentos.

O diálogo entre as artes populares e as artes concebidas no ensino institucionalizado é necessário, pois ambas muitas vezes se interpenetram, para novas criações. De acordo com Canclini (1997, p. 29), “[...] todas as culturas são de fronteira. Todas as artes se desenvolvem em relação com outras artes”. Para o autor, toda arte que inclui os eventos de um determinado povo exerce influência significativa em outras culturas que deixam de possuir uma relação particular com o seu espaço, passando a interagir com outros territórios, por isso são híbridas. O autor pontua que a arte não pode ser analisada sem os seus desdobramentos ou manifestações que emergem de seus cruzamentos.

Durante a intervenção os alunos assistiram um documentário em DVD intitulado “A Herança do Mestre Vitalino”, proposto pelo Ministério da Educação (MEC). Os alunos puderam visualizar o contexto do Alto do Moura. O documentário mostrou aspectos relativos à história antiga e das novas gerações do povoado.

Após a apresentação do documentário, os alunos refletiram sobre algumas questões marcantes apresentadas relacionadas à vida e obra do Mestre Vitalino envolvendo a sua relação com os pais, o local de moradia, as principais obras catalogadas, as singularidades presentes nas produções artesanais das gerações posteriores ao mestre, as contribuições reveladas pelo documentário, bem como a respeito da influência do trabalho para outros artesãos e o que ele ensinava.

Ficou evidente o envolvimento dos alunos com as tarefas realizadas. Segundo Silva (2008), aos docentes cabe a tarefa de despertar o interesse dos alunos e o gosto por aprender a disciplina de Arte, garantindo o espaço na escola para que os mesmos possam manifestar-se artisticamente, facilitando o acesso entre o cognitivo, o afetivo e o social.

Na terceira etapa da intervenção, os conhecimentos foram aprofundados com atividades complementares sobre a cerâmica no mundo, a cerâmica popular e técnicas de cerâmica. Para estas atividades, foram propostos textos para leitura e debates. Após as leitura, em duplas, os alunos fizeram registros de palavras

desconhecidas para eles, partilhando ideias a respeito das primeiras cerâmicas produzidas no mundo e refletindo sobre a arte do barro. Na oportunidade, visualizaram imagens relacionadas à produção de cerâmicas artística e utilitária. Os conhecimentos foram ampliados com a leitura e pesquisas no laboratório de informática da escola.

Em duplas os alunos refletiram sobre algumas questões relativas ao conhecimento da cerâmica como a mais antiga das artes, sobre o que entenderam por cerâmica popular, locais para a exposição de cerâmicas populares e a feira de Caruaru. Foram também estudados os instrumentos de trabalho utilizados na produção cerâmica na região de Caruaru.

Debatemos sobre as representações feitas por Mestre Vitalino, como por exemplo, bois, jegues, cangaceiros, retirantes, vaqueiros, banda de pífanos, festa de casamento, vaquejada, diferentes costumes do povo nordestino e personagens da literatura de cordel. Os alunos conversaram sobre as cores usadas pelo artista em suas cerâmicas (bonecos), destacando a diferença entre pintura e escultura.

Comentamos que ainda hoje, no Nordeste, os bonecos são modelados manualmente. O artista não se importava que copiassem suas obras, achava natural. Por isso, ensinou sua arte para os filhos Severino e Amaro e para muitas pessoas da região. Na cultura popular, o trabalho artesanal é passado de geração em geração.

> Quando falamos em Cultura, evidenciamos a vivência histórica de significados que um grupo conjuga e com o qual distinguem seus componentes, as linguagens com as quais se manifestam, os identificadores e as técnicas significativas, os valores, a fé e o gosto com os quais se coligam e a história que coletivamente constroem. Por esse ângulo, a cultura não se confunde com as competências que alguns têm e outros não têm, nem com descrições culturais resguardadas, muitas vezes, de forma dissimulada. Com essa atitude, a cultura é viva, flexível e plural, associando até mesmos elementos aparentemente divergentes e díspares.
> O conceito de cultura se apresenta como uma análise conservadora da sociedade, da política e do ser humano. Deste modo, o conceito fica subjugado à afirmação conservadora e tradicionalista de que a ordem política presente é a única viável, visto que sua modificação vai de encontro ao patrimônio cultural herdado dos antepassados (HAMZE, 2014, p. 01).

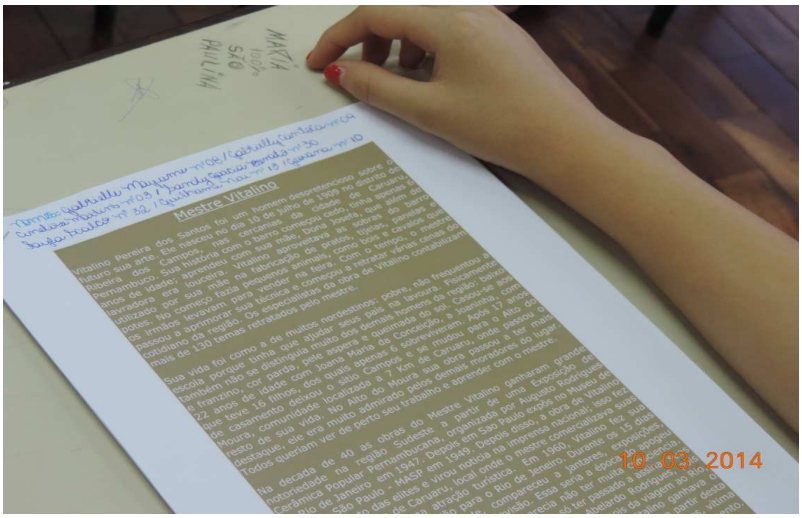
No contexto escolar o ensino de Arte contribui consideravelmente para o desenvolvimento nas dimensões cognitiva, afetiva, motora e social dos alunos

(CAMARGO, 1989). Assim, faz-se necessário optar por recursos didáticos adequados para que os objetivos do processo de ensino e aprendizagem sejam concretizados na sala de aula.

As DECs – Paraná (2008) apontam a importância da utilização de recuros didáticos diferenciados na disciplina de Arte, especialmente, no que tange à pesquisa como alternativa para o ensino e aprendizagem das realidades históricas.

Portanto, para ampliar os conhecimentos, na quarta etapa do trabalho, os alunos pesquisaram no laboratório de informática da escola as contribuições de Mestre Vitalino. A pesquisa foi acompanhada de outras atividades que incluíram a apresentação de painéis (Figura 1).

Figura 1- Painel



Fonte: Acervo da Autora

O trabalho com a disciplina de Arte na escola não implica apenas em uma conceituação do termo, mas em priorizar o conhecimento de forma a oportunizar aos alunos a construção de um conceito mais elaborado. Conforme Saviani (2000), a função social da escola é socializar o saber sistematizado historicamente acumulado como patrimônio universal da humanidade, fazendo com que esse saber seja apropriado pelos alunos. Nesse sentido, cabe ao educador contribuir para o reconhecimento e valorização das diferentes expressões culturais na escola.

Segundo Camargo (1989), a arte é uma atividade integradora da personalidade. Quando aplicada no contexto escolar, a arte possibilita a valorização de “múltiplas expressões da cultura popular”, que os identifica (professor e alunos),

como sujeitos históricos, contribuindo para dinamizar o processo educativo, tornando-o mais rico e plural.

A quinta etapa envolveu a preparação de materiais para a confecção de cerâmicas que resultou na elaboração de um mini-museu. Para a confecção das peças, a argila utilizada foi comprada pronta para o manuseio. Para executar o trabalho, os alunos assistiram um vídeo explicativo. Algumas esculturas foram queimadas num forno improvisado, e outras não foram queimadas, para verificar a presença ou não de rachaduras nos dois processos. Os alunos manusearam a argila, fazendo rolinhos ou placas, mostrando envolvimento com a tarefa. Posteriormente, as peças foram expostas para visita da comunidade escolar. As Figuras 2 e 3 a seguir são resultantes do trabalho realizado.

Figura 2: Obras de Arte dos alunos 9º no do Ensino Fundamental

Fonte: Acervo da Autora

Figura 3: Obras de Arte dos alunos 9º no do Ensino Fundamental

Fonte: Acervo da Autora

Os alunos apresentaram um envolvimento bastante significativo nas atividades. Consideramos que os recursos são frutos da produção histórica e social e sua diversidade e acesso determina significativamente a eficácia dos processos pedagógicos na disciplina de Arte.

Os recursos didáticos utilizados auxiliaram na promoção dos conhecimentos pelos alunos, estimulando a percepção da plasticidade, dos gestos, dos movimentos e das posturas, transpondo, assim, o plano da memorização, para permitir-lhes fazer a relação de diferentes conceitos debatidos em aula, desenvolvendo a interpretação e transformação da realidade vivenciada (BRASIL, 2008).

Com base na experiência, os alunos escreveram o que acharam da exposição, discutindo o que fizeram e sobre a importância do estudo das obras e vida do artista. Em grupos, os alunos relataram sobre o que aprenderam a partir da intervenção, bem como as diferenças percebidas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem.

Considerações Finais

Consideramos que foi possível verificar a importância de motivar e valorizar a criatividade dos alunos por meio da arte. A escola é um espaço de trocas culturais e lugar de desenvolvimento e interação da cultura e de conhecimentos.

As oficinas pedagógicas viabilizam a construção de espaços oportunos para a comunicação, contextualização, estabelecimento de vínculos, reflexões e novos saberes.

O trabalho com a arte de Mestre Vitalino possibilitou trocas de experiências, contribuindo para a ampliação da capacidade dos alunos de relacionarem os conteúdos, construindo interpretações pessoais.

Foi possível mostrar aos alunos que através da cultura o homem adapta-se às condições de sua existência, transformando sua realidade. As gerações mais antigas passam seus saberes, crenças, costumes, hábitos para as gerações futuras, ou seja, a cultura de um povo não se extingue, mas encontra-se continuamente inserida na sociedade.

A cultura popular surge da interação sucessiva entre pessoas de regiões diferentes e, sobretudo, da necessidade premente que o ser humano tem de harmonizar-se com seu meio social. O estudo sobre a cultura popular não visa antever juízos de valor, mas busca aproximar as pessoas das manifestações constantes e coerentes dentro de uma nação e/ou comunidade composta por pessoas de vários territórios que partilham uma determinada cultura.

O trabalho com a temática faz pensar na necessidade do professor oferecer aos alunos uma maior diversificação possível de estratégias, desafiando-os a interagir com os pares, permitindo a exploração de novos conhecimentos. Portanto, consideramos que o ensino por meio de atividades que envolvam conhecimentos sobre a cultura popular é uma prática pedagógica que deve estar presente nas escolas públicas.

REFERÊNCIAS

ARANTES, A. A. **O que é cultura popular**. 8ª. Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1980.

BARBOSA, A. M. (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2003.

BORGES, A.; BARRETO, C. **Pavilhão das culturas brasileiras:** puras misturas. São Paulo: Ed. Terceiro Nome, 2010.

BRANDÃO, C. R. **A educação como cultura**. Campinas. São Paulo: Mercado das Letras, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

CAMARGO, L. O. L. **O que é Lazer**. 2ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CANCLINI, N. **Culturas híbridas**. São Paulo: Edusp, 1989.

_____. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 1997.p.283-350: Culturas híbridas, poderes oblíquos. Disponível em: http://www.ufrgs.br/cdrom/Garcia/garcia.pdf> Acesso em 18 de mai. de 2013.

_____. A globalização imaginada. In: CANCILINI, N. **Capitais da cultura e cidades globais**. São Paulo: Iluminuras, 2007.

CANDAU V. M. **Programa nacional de Direitos Humanos.** Aprendendo e ensinando direitos humanos. João Pessoa; 1999.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais.** Bauru: EDUSC, 1999.

FERREIRA, A. B. de H. **Mini dicionário Aurélio século XXI**: O mini dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

FRESSATO, S. B. **Cultura popular**: reflexões sobre um conceito complexo. Oficina Cinema-História. Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História. Disponível em: < http://oolhodahistoria.org/culturapopular/artigos/culturapopular.pdf> Acesso em: 16 de mai. de 2013.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de janeiro: Guanabara, 1989.

GUSMÃO, N. M. **Antropologia, estudos culturais e educação**: desafios da modernidade. Pro-Posições, v. 19, n. 3 (57) - set./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v19n3/v19n3a04.pdf>. Acesso em: 10 de jun. de 2013.

HAMZE, A. **Cultura, o alimento da educação**. Disponível em: http://educador.brasilescola.com/trabalho-docente/cultura-educacao.htm. Acesso em: 20 de out. de 2014..

JACKS, N. Tendências latino-americanas nos estudos da recepção. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre, nº 5, novembro 1996. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/2946/2230%20%20%20%20%20p%C3%83%C2%A1gina%2048>. Acesso em: 10 de jun. de 2013.

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional.** São Paulo: Brasiliense, 1985.

_____. **Mundialização**: saberes e crenças. São Paulo: Brasiliense, 2006.

_____. **Românticos e folcloristas:** cultura popular. São Paulo: Olho D'Água, 1992.

OSINSKI, D. R. B. **Arte, história e ensino**: uma trajetória. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de Artes para a Educação Básica.** Secretaria do Estado do Paraná, 2008.

_____. **Arte no ensino médio**. Curitiba: Secretaria do Estado do Paraná – SEED. 2006.336p.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 7. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2000.

SILVA, R. M. C. **Cultura popular e educação**. Salto para o Futuro. Secretaria do Estado e Educação, Brasília: Ministério da Educação, 2008.